



Quem conta um conto... lê o mundo

Dinâmica 8

2ª Série | 1º Bimestre

Aluno

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	2ª do Ensino Médio	Elementos da narrativa.	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem os textos narrativos.

DINÂMICA	Quem conta um conto... lê o mundo.
HABILIDADE PRINCIPAL	H21 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem os textos narrativos.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H03 – Inferir uma informação implícita em um texto.
CURRÍCULO MÍNIMO	Reconhecer as formas de reportar uma fala pelo uso dos discursos direto, indireto e indireto livre.

Caro/a aluno/a, estas são as etapas que seu professor irá desenvolver com a sua turma:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Apresentação da dinâmica, leitura dos textos e debate orientado.	Contextualização e apresentação da dinâmica, leitura em voz alta e discussão com introdução dos tópicos trabalhados.	30 min	Toda a turma.	Oral/coletivo.
2	Análise dos textos, realização das atividades e sistematização breve dos conteúdos.	Organização dos alunos em duplas, efetivação, registro e apresentação das atividades propostas e abordagem de enredo, narrador, personagem e discursos direto, indireto e indireto livre.	30 min	Dupla.	Escrito/oral/dupla.
3	Autoavaliação.	Vestibular UFF/2005.	20 min	Individual.	Escrito / individual.
4	Etapa Opcional.	Proposta de produção de texto.	20 min	Individual.	Escrito / individual.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos para leitura disponíveis nos materiais do professor e do aluno.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, LEITURA DOS TEXTOS E DEBATE ORIENTADO

CONTEXTUALIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, LEITURA EM VOZ ALTA E DISCUSSÃO COM INTRODUÇÃO DOS TÓPICOS TRABALHADOS

Desde que nascemos, convivemos com narrativas. Elas chegam até nós através de nossos pais e avós, da televisão e do cinema, dos livros que indicam na escola, daqueles outros livros que nós mesmos escolhemos para ler... Mesmo no dia a dia, várias pessoas que encontramos gostam de contar histórias, sejam elas inventadas, sejam "histórias reais", às quais esses talentosos contadores imprimem sua marca pessoal, tornando mais engraçadas ou interessantes. Você conhece alguém que se destaca por ter sempre uma história para contar?

Pois é. As narrativas fazem parte da nossa vida, pois nos ajudam a entender melhor o ser humano. Ouvir ou ler uma história é entrar em contato com realidades

diferentes daquelas a que nos acostumamos em nossa rotina. Somos levados a pensar em coisas que nunca havíamos pensado antes e, em muitos casos, passamos a conhecer um pouco mundos e culturas muito diferentes dos nossos. Além do mais, as histórias nos ajudam a desenvolver a capacidade de refletir sobre a vida, a lançar um olhar crítico sobre o mundo. E o melhor de tudo é que fazemos isso nos divertindo.

Nossa proposta de hoje é revisar os elementos que fazem parte da estrutura básica das narrativas, principalmente os personagens, o enredo e o narrador. Veremos como o principal fato narrado é introduzido e desenvolvido pelos personagens e de que forma sua fala contribui para situar o leitor no contexto que é apresentado.

Vamos, então, ler o conto de Artur Azevedo, a seguir. Seu professor conduzirá um breve debate sobre o texto e você deverá se sentir incentivado a participar com suas perguntas, comentários e também respondendo às questões breves que serão propostas oralmente.

Mão à obra!

TEXTO

A doença do Fabrício

Artur Azevedo

O Fabrício era amanuense numa repartição pública, e gostava muito da Zizinha, filha única do Major Sepúlveda. O seu desejo era casar-se com ela, mas para isso era preciso ser promovido porque os vencimentos de amanuense não davam para sustentar família. Portanto, o Fabrício limitava-se à posição de namorado, esperando ansioso o momento em que pudesse ter a de noivo.

Um dia, o rapaz recebeu uma carta de Zizinha, participando-lhe que o pai, o Major Sepúlveda, resolvera passar um mês em Caxambu, com a família, e pedindo-lhe que também fosse, pois ela não teria forças para viver tão longe dele. Sorriu ao amanuense a ideia de ficar uma temporada em Caxambu, hospedado no mesmo hotel que Zizinha. Sendo como era, moço econômico, tinha de parte os recursos necessários para as despesas da viagem; faltava-lhe apenas a licença, mas com certeza o ministro não lha negaria.

Enganava-se o pobre namorado. O ministro, a quem ele se dirigiu pessoalmente, perguntou-lhe de carão fechado:

– Para que quer o senhor dois meses de licença?

– Para tratar-me.

– Mas o senhor não está doente!

– Estou, sim, senhor; não parece, mas estou.

– Nesse caso, submeta-se à inspeção de saúde e traga-me o laudo. Só lhe darei a licença sob essa condição.

Três dias depois o Fabrício, metido numa capa, com lenço de seda atado em volta do pescoço, a barba por fazer, algodão nos ouvidos, foi à Diretoria Geral de Saúde.

O seu aspecto era tão doentio que o doutor encarregado de examiná-lo disse logo que o viu:

– Aqui está um que não engana: vê-se que está realmente enfermo!

E dirigindo-se ao Fabrício:

– Que sente o senhor?

O Fabrício respondeu com uma voz arrastada e chorosa:

– Sinto muitas coisas, doutor; dores pelo corpo, cansaço, ferroadas no estômago, opressão no peito.

– Vamos lá ver isso! Dispa o casaco!

O Fabrício pôs-se em mangas de camisa, e o médico auscultou-o.

– Não tem tosse?

– Tenho, mas só à noite; não me deixa dormir.

– Bom. Pode vestir o casaco.

E o doutor foi escrever o laudo, que entregou ao amanuense. Este na rua desdobrou o papel, para ver que espécie de doença lhe arranjava o médico e leu: “Cardialgia sintomática da diátese artrítica”.

Não imaginem o efeito que lhe produziram essas palavras enigmáticas para ele.

– E não é que eu estou mesmo doente? - pensou o pobre rapaz.

Ao chegar a casa, tinha as fontes a estalar. Vieram depois arrepios de frio, a que sucedeu uma febre violenta e febre foi ela, que durou vinte dias.

O enfermo teve alta justamente quando Zizinha voltava de Caxambu com um noivo arranjado lá.

Maldita cardialgia sintomática da diátese artrítica.

Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi00004_4.pdf. Acesso em: 24 out. 2012.

VOCABULÁRIO:	
Amanuense:	antigo funcionário encarregado de cópias e registros; escrevente.
Auscultou-o:	de auscultar - verbo que significa escutar a palpação dos órgãos do tórax.
Laudo:	parecer expedido por perito.
Cardialgia:	dor no coração.
Diátese:	disposição do organismo para ser atacado por determinada doença.
Artrítica:	de artrite - adjetivo relacionado à doença inflamatória das articulações artrite; próprio da artrite.

O escritor e jornalista Artur Azevedo nasceu no Maranhão, em 1855, e morreu no Rio de Janeiro, em 1908. Foi jornalista, escritor de contos e dramaturgo de muita popularidade em sua época. A importância de sua obra pode ser conferida hoje, uma vez que várias companhias teatrais no Brasil realizam montagens de seus textos, cujo olhar muitas vezes irônico sobre a sociedade traça um painel interessante sobre os costumes da sociedade do Rio de Janeiro no final do século XIX.

Artur Azevedo era irmão de outro grande escritor brasileiro: Aluísio de Azevedo. Ambos fizeram parte do grupo que fundou a Academia Brasileira de Letras.

Para saber mais sobre esse escritor importante, acesse o site da Academia Brasileira de Letras no seguinte endereço:

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=259&sid=281>

Suas obras também estão em domínio público. Você não precisa comprá-las. Basta acessar o endereço:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=2150



ETAPA 2

ANÁLISE DOS TEXTOS, REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES E SISTEMATIZAÇÃO BREVE DOS CONTEÚDOS

ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS EM DUPLAS, EFETIVAÇÃO, REGISTRO E APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E ABORDAGEM DE ENREDO, NARRADOR, PERSONAGEM E DISCURSOS DIRETO, INDIRETO E INDIRETO LIVRE

A partir de agora, a turma irá trabalhar em dupla. Seu professor irá organizá-los dessa forma e vocês deverão resolver as questões de análise do texto. O objetivo de um trabalho em dupla é a possibilidade de duas cabeças pensarem melhor do que uma só, complementando-se. Além disso, trabalhar em dupla estimula a capacidade de ouvir o outro e argumentar. Vamos, então, aproveitar esse momento!

Leia as questões a seguir e resolva-as com base em tudo o que foi discutido em sala entre seu professor e a turma. Lembre-se de que o professor está à disposição para auxiliar no que não estiver claro com informações que se fizerem necessárias. Não se esqueça de que existe um tempo determinado para responder às questões. Seu professor irá segui-lo. Portanto, fique atento para que suas respostas estejam prontas quando a discussão sobre as atividades e a conferência das respostas começarem.

1. Você já estudou, ao longo de sua vida escolar, os elementos estruturais da narrativa. A partir dos seus conhecimentos e das explicações já dadas hoje pelo seu professor, defina, em relação ao texto *A doença do Fabrício*:
 - a. os *personagens* (Quantos? Quais?).

- b. o *enredo*, resumindo-o nas linhas a seguir.

- c. a situação que gerou o *conflito* (o problema) no texto, ou seja, que possibilitou que a história do amanuense Fabrício se tornasse uma narrativa.

2. Marque as afirmativas sobre *A doença de Fabrício* utilizando V (verdadeira) e F (falsa). Em seguida, reescreva as falsas, de modo que fiquem verdadeiras. Observação: **Negar não é reescrever.**

- () Fabrício era funcionário público.
- () Fabrício era um gastador, por isso não tinha dinheiro para a viagem.
- () Fabrício era um personagem que se impressionava facilmente.

() A palavra amanuense é um dos poucos sinais de que o texto foi escrito no passado.

() A história de Fabrício poderia acontecer com qualquer pessoa comum.

() Zizinha amava Fabrício profundamente.

Justificando as afirmativas falsas:

3. Recorra à seção **Vocabulário**, pense e responda:

a. O diagnóstico do médico consultado por Fabrício fazia sentido? Explique.

b. Na sua opinião, Fabrício estava mesmo doente? O que poderia ter acontecido?

4. A doença de Fabrício se constrói alternando **momentos de narração** com outros **momentos em que os personagens dialogam ou sua fala pode ser percebida se misturando à fala do narrador**. Relacione corretamente o personagem à sua fala.

(a) "ela não teria forças para viver tão longe dele."

(b) "com certeza o ministro não lha negaria."

(c) "- Para tratar-me."

(d) "- Mas o senhor não está doente!"

(e) "- Que sente o senhor?"

(f) "o pai, o Major Sepúlveda, resolvera passar um mês em Caxambu."

- () Fabrício.
- () Médico.
- () Zizinha.
- () Ministro.
- () Zizinha.
- () Fabrício.

SISTEMATIZAÇÃO:

- **Narrativa (história, relato)** – Texto em prosa constituído de narrador, enredo, personagens, tempo e espaço.
- **Discurso direto** – A fala do personagem é reportada diretamente pelo narrador através de uma dramatização em que se busca provocar o efeito de realidade, como se o leitor ou ouvinte estivesse presenciando a voz do personagem apresentado. No texto escrito, o discurso direto vem entre aspas ou precedido de travessão.

Exemplo: “– E não é que eu estou mesmo doente? – pensou o pobre rapaz.”

- **Discurso indireto** – A fala do personagem é apresentada pelo narrador no meio de sua própria fala, como a fala de outro. Vem na sequência de um verbo referente ao ato de dizer. Fica bem claro que é o personagem que fala, e não o narrador, pois o narrador é aquele que diz *eu*, ao passo que o personagem do discurso indireto é uma terceira pessoa.

Exemplo: “o rapaz recebeu uma carta de Zizinha, participando-lhe que o pai, o Major Sepúlveda, resolvera passar um mês em Caxambu, com a família, e pedindo-lhe que também fosse.”

- **Discurso indireto livre** – A fala do personagem é apresentada pelo narrador no meio da sua própria fala como se o narrador entrasse nos pensamentos do personagem.

Exemplo: “faltava-lhe apenas a licença, mas com certeza o ministro não lha negaria.” (A parte final do trecho mostra o pensamento de Fabrício no meio do discurso do narrador.)



ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO

VESTIBULAR UFF/2005 (QUESTÕES ADAPTADAS)

Agora, leia as questões de múltipla escolha. Elas se referem ao texto a seguir. Resolvendo-as, você poderá testar os conhecimentos que lembrou hoje.

Esta etapa você fará sozinho.

Seu professor, após o tempo determinado para a resolução das questões, irá comentá-las com a turma.

TEXTO

Ai, meu Deus, que saudade da Amélia

Aquilo sim é que era mulher

Às vezes passava fome ao meu lado

E achava bonito não ter o que comer

Quando me via contrariado

Dizia: “Meu filho, o que se há de fazer!”

Amélia não tinha a menor vaidade

Amélia é que era mulher de verdade.

Mário Lago e Ataulfo Alves

1. O texto acima criou uma imagem de mulher, associada, dentre outras coisas, aos afazeres cotidianos do lar e a certo conformismo em relação ao papel da mulher como executora desses afazeres. Amélia, então, é:
 - a. narradora de sua própria história.
 - b. personagem componente da história do narrador.
 - c. interlocutora do narrador, com quem mantém uma conversa no presente da narração.
 - d. uma voz que não aparece no texto.
 - e. provavelmente, a mãe do narrador.
2. Embora o texto seja poético, ele apresenta momentos de narrativa, quando o eu lírico, na função de narrador, ao descrever Amélia, diz como era a vida com ela. O verso que melhor indica o posicionamento de Amélia em relação às privações que passava é:
 - a. “Ai, meu Deus, que saudade da Amélia”
 - b. “Às vezes passava fome ao meu lado”
 - c. “Dizia: ‘Meu filho, o que se há de fazer!’”
 - d. “Amélia não tinha a menor vaidade”
 - e. “Amélia é que era mulher de verdade”

ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL

PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Volte ao texto das questões da fase 3 e tente escrever a narrativa de Amélia. O ponto de vista será o do narrador/ eu lírico. O conflito é ser abandonado por Amélia. Leia a descrição que aparece dessa mulher no texto e crie a vida do casal, sua crise e o desespero do narrador ao ser abandonado por sua amada. Dê asas à imaginação!

E não se esqueça de utilizar os *discursos direto, indireto e indireto livre* para criar os efeitos de realidade pretendidos por você.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARNEIRO, Agostinho Dias. **Redação em construção**. A escritura do texto. São Paulo: Moderna, 2004.
- FERREIRA, Marina; PELLEGRINI, Tânia. **Redação**: palavra e arte. São Paulo: Atual, 1999.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2012.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- FLAUBERT, Gustav. **Madame Bovary**. Existem várias edições no mercado. Qualquer uma delas pode ser escolhida.

Trata-se da história de uma mulher casada com um médico, que leva uma vida confortável, mas começa a se entediar. Para que suas experiências se tornem interessantes como a vida das personagens dos livros que ela lê, ela arranja um amante. Esse livro é um dos maiores clássicos da literatura mundial e causou escândalo na época (século XIX), porque as pessoas entenderam que o autor concordava com o adultério e achava essa prática muito saudável. Ele foi até processado e julgado por causa do livro. O fato é que Flaubert apenas se utilizou do discurso indireto livre, quando parece que o narrador entra na cabeça dos personagens e é a voz deles que se lê na narrativa. Costuma-se dizer que esse autor inventou o discurso indireto livre. Existem várias edições no mercado.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- FERREIRA, Marina; PELLEGRINI, Tânia. **Redação**. Palavra e arte. São Paulo: Atual, 1999.

Trata-se de um manual de produção de texto e leitura. Mas é mais do que isso, apresentando material gráfico de altíssima qualidade para utilização com os alunos em sala de aula. As autoras se esmeram em percorrer vários caminhos na construção e na apresentação dos diversos gêneros textuais e a trabalhar com elementos capazes de estimular no aluno o gosto pela leitura e pelas diversas formas de expressão das ideias. E tudo isso fica bastante claro e é acessível ao aluno.